

# Economia

AJ02623

5,89%

PARTICIPAÇÃO DA VALE NA USIMINAS. A Usiminas informou ontem que a Vale vendeu, aos demais acionistas, sua participação na empresa, equivalente a 5,89% das ações ON.

**Produtos básicos.** Mineração e siderurgia respondem por 70% das exportações capixabas

## Receita do comércio exterior no Estado vai encolher 30%

GABRIEL LORDÉLLO

**Economia local vai perder R\$ 12,3 bi em vendas internacionais. Retomada vem só em 2013, espera a Findes**

**ABDO FILHO**  
afilho@redgazeta.com.br

■ O comércio internacional, grande vetor da economia capixaba, deve sofrer uma retração de 30% em 2009. Em números absolutos, US\$ 5,6 bilhões (R\$ 12,3 bilhões) devem deixar de circular pelo Espírito Santo este ano. Tanto as exportações, que no ano passado somaram US\$ 10,1 bilhões, quanto as importações, que chegaram a US\$ 8,6 bilhões, realizadas pelas empresas e pelos portos do Estado devem encolher na mesma proporção: 30%.

No caso das exportações, as maiores dificuldades estão na mineração - Vale e Samarco - e na siderurgia - ArcelorMittal Tubarão. Os dois setores respondem por 70% das exportações capixabas. Em 2008, foram vendidos US\$ 7 bilhões. Neste ano, as vendas não devem passar dos US\$ 4 bilhões. Ou seja, só aí já foram 30% de tudo o que foi exportado pelo Estado no ano passado.

“Seis das sete usinas da Vale estão paradas. Na Samarco, a situação é a mesma, e na Arcelor, um alto-forno está abafado, e os outros dois não estão funcionando na plena capacidade. Além disso, apesar de ter uma participação pequena, o setor de



### Entenda

■ **O peso é grande:** o Espírito Santo sente muito o peso da crise por ser o Estado mais “globalizado” do Brasil. O peso do comércio internacional no PIB capixaba é de 50%, enquanto a média nacional é de 21%. A influência do comércio internacional, o impacto que ele gera em outros setores é ainda maior, atingindo 70% da economia local

■ **Motivos:** o Estado como vendedor de produtos básicos, as commodities - minério, aço e celulose -, sofre com a queda dos preços desses bens e com a queda do dólar.

**EM BAIXA.** Embarques de minério de ferro no Porto de Tubarão perderam fôlego nos últimos meses. Apenas o café mantém o patamar, diz presidente da Findes

mármore e granito também não está bem das pernas. Sobre apenas a Aracruz Celulose, que não perdeu em volume, mas acabou perdendo em preço. O café consegue manter o patamar. Este ano, vamos voltar aos níveis de venda de 2006”, disse o presidente da Federação das Indústrias do Estado, Lucas Izoton.

### IMPORTAÇÕES

Se, para as grandes companhias,

a situação não é muito boa, nas menores, os efeitos da crise não mudam de figura. Para o segundo e o terceiro semestres, a previsão é de que as importações feitas via empresas e via portos capixabas caíam 30%, em relação ao mesmo período do ano passado. Anualizando a previsão, o impacto chega a US\$ 2,6 bilhões (R\$ 5,7 bilhões).

No primeiro trimestre de 2009, as importações foram re-

### Queda

**US\$ 2,5 bilhões**

■ É quanto Samarco e Vale devem vender neste ano, 50% a menos do que em 2008, estima a Findes. No ano passado foram exportados US\$ 5 bilhões.

duzidas em cerca de 15%. Segundo o vice-presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindiox), Márcilio Machado, o que segurou a queda nos primeiros três meses do ano foram os pedidos feitos no final do ano passado, quando a crise ainda estava começando.

“Os compradores ainda não tinham muita noção do tamanho do problema, por isso o pri-

meiro trimestre não foi tão ruim. Mas agora o pensamento mudou, e a situação vai piorar. Teremos meses difíceis daqui para frente. Todos os setores vão passar por dificuldades”.

Para Izoton, o comércio internacional só voltará aos patamares de 2008 em 2013. “O ano passado foi bom, nesse nível novamente só depois de 2012. Este ano será de ajustes, em 2010, voltaremos a crescer”, prevê.